

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

PARIPE Três homens e um adolescente são suspeitos de incêndio em ônibus

www.atarde.com.br

TRANSPORTE Embate sobre tarifa, sistema de bilhetagem e reorganização de linhas são empecilhos

Sistema complementar e Integra divergem sobre termos da integração

YURI SILVA

Por causa de divergências sobre o modelo de divisão da tarifa de R\$ 3,60, a negociação para a integração dos 291 micro-ônibus do Sistema de Transporte Especial Complementar (STEC) com os coletivos convencionais que rodam na capital baiana está emperrada.

Quem disputa os moldes do acordo é a Integra (associação dos empresários de ônibus, antigo Setps) e a Cooperativa dos Permissonários do STEC (Cooptecs).

Em jogo estão, além da equação para repartição dos valores, uma possível reconfiguração dos roteiros atendidos pelo STEC e dificuldades tecnológicas para que os dois sistemas de bilhetagem sejam articulados.

Atualmente, explica o secretário de Mobilidade, Fábio Mota, a proposta da Integra sugere que os coletivos urbanos fiquem com R\$ 2,18 dos R\$ 3,60 cobrados na tarifa (60%) e a Cooptecs, com R\$ 1,42 (40%).

Os permissonários do sistema complementar, no entanto, propõem a divisão igualitária da arrecadação (o valor de R\$ 1,80 para cada sistema).

Para chegar a essa sugestão, que está programada para ser avaliada pela Integra até a próxima quinta-feira, os operadores dos micro-ônibus, que são licenciados para operar um veículo cada, alegam prejuízo de até R\$ 5 mil por mês em cada linha do sistema (*leia mais na matéria ao lado*).

Argumentações

"Atualmente, o Setps (Integra) não tem nenhum interesse de integrar conosco", acredita o permissonário Gesimiel Ideudson Oliveira, cooperado e porta-voz da Cooptecs.

Para ele, que é dono de um dos micro-ônibus que circulam na região de Cajazeiras, a associação das empresas está ganhando tempo, pois, segundo ele, não quer dividir os passageiros com o sistema complementar.

Atualmente, afirma Gesimiel, o prejuízo financeiro dos permissonários do STEC deve-se a uma falta de integração — o que, especula o cooperado, tira passageiro dos micro-ônibus.



Jóá Souza / Ag. A TARDE

Coletivos do Sistema de Transporte Especial Complementar dividem passageiros com os ônibus convencionais

Do outro lado, o superintendente da Integra, Orlando Santos, defende que os termos propostos pela associação para a divisão da tarifa atende às necessidades da Cooptecs, que, diz ele, circula em linhas curtas.

"Como são linhas curtas, com custo muito menor, eles teriam condição de trabalhar com esses valores sem prejuízo", prega o representante empresarial.

Ele ainda cita como condição para a integração a extinção ou redesenho de linhas do sistema de micro-ônibus, para que eles

não concorram com os coletivos urbanos.

O modelo dessa reorganização ainda não foi definido. Diz Silva que técnicos da Integra estudam o assunto para apresentar nas próximas mesas de negociação.

Porta-voz da Cooptecs, o permissonário Gesimiel Ideudson diz, porém, que "qualquer ajuste só será feito após a integração".

"Somos o único segmento que não está integrado. Se isso ocorrer, aumentaria nossos passageiros e poderia resolver a crise. Mas hoje nem o cartão do metrô no STEC, pois não há integração com os ônibus convencionais", reclama o cooperado da Cooptecs.

Só após integrar

Ele garante que, se as partes chegarem a um acordo, uma dívida de R\$ 400 mil da cooperativa com a Tacom, empresa que fornece validadores de passagens, seria quitada para permitir a integração das bilhetagens.

Atualmente, diz o secretário Fábio Mota, esse é um

dos empecilhos para não existir integração. "Mesmo que se chegue a um acordo hoje, não tem como acontecer por causa desse problema tecnológico", afirma Mota, que se coloca como "mediador da situação".

"Basta integrar que negociamos e pagamos a Tacom", rebate o porta-voz dos permissonários do STEC, dizendo ainda que a empresa que vende os validadores "é controlada pelos empresários de ônibus". Hoje, explica ele, R\$ 700 são pagos por mês pelo aluguel das máquinas de validação.

O superintendente da Integra, Orlando Santos, explica que, para a integração, a Tacom precisa criar um software chamado Cliring, uma espécie de câmara de compensação que divide a tarifa de R\$ 3,60 entre os sistemas. Isso não foi feito, porém, por causa das pendências da Cooptecs.

"Esse processo de integração é longo, complexo. Não é algo tão automático e rápido como se pensa", diz Orlando Santos

Na próxima quinta-feira, quando os dois lados devem se reunir com a mediação da Semob, na sede do órgão, em Amaralina, a Integra irá rejeitar a contraproposta da Cooptecs para a repartição dos valores.

Ameaça

Um dia antes, entretanto, uma nova manifestação dos cooperados tentará pressionar os empresários de ônibus da capital baiana.

O protesto será nos mesmos moldes do que aconteceu na manhã de ontem entre o Retiro e a avenida ACM, na região do Shopping da Bahia, para cobrar celeridade na integração.

Dessa vez, porém, os permissonários estudam utilizar os micro-ônibus para "fechar a cidade", nas palavras de Gesimiel Ideudson, porta-voz da Cooptecs, por volta das 10h.

"Toda quinta-feira eles dizem que vão dar uma resposta e nunca dão. Eles só vão dar [uma resposta] quando a gente fechar Salvador", cre.

1.400

pessoas são empregadas no Sistema de Transporte Especial Complementar (STEC), de acordo com permissonário e porta-voz do grupo

Permissonários alegam prejuízo entre R\$ 4 mil e R\$ 7 mil por mês

O prejuízo que a Cooperativa de Permissonários do STEC (Cooptecs) alega para recusar a proposta de divisão da tarifa feita pela Integra é estimado em números pelo porta-voz do grupo e cooperado da entidade, Gesimiel Ideudson Oliveira.

Segundo ele, atualmente, cada veículo do sistema, operado por permissonários diferentes, tem um custo médio de R\$ 30,6 mil mensais, contra uma arrecadação média de R\$ 26 mil — o que representa cerca de R\$ 4.600 de prejuízo.

Em locais como a avenida Suburbana, estima, a arrecadação cai para R\$ 23 mil mensais e o prejuízo chega próximo a R\$ 7.600.

Na prática, conta Gesimiel, essa perda tem significado acúmulo de dívidas, passivos trabalhistas, salários atrasados e até sonegação de impostos.

"Tem dia que não rodo, não pago funcionário", admite o permissonário, que tem um micro-ônibus circulando na região de Cajazeiras. No caso dele, o déficit é menor, já que a arrecadação mensal chega a R\$ 29 mil e o custo fica em R\$ 30 mil.

Diesel, manutenção do veículo, impostos, contribuição com a cooperativa e mão de obra são os principais itens da planilha dos permissonários. Ao todo, 1.400 pessoas são empregadas no sistema, entre motoristas (que recebem R\$ 1.400 de salário), cobradores (R\$ 1 mil), despachantes e outros profissionais.

"Se for contar todos, inclusive nós que dependemos disso, chega a 1.700 pessoas que dependem do sistema", contabiliza.

Segundo o secretário de Mobilidade de Salvador, Fábio Mota, uma licitação do STEC pretende renovar os termos da concessão para a cooperativa. Isso só deve ocorrer, porém, a partir de março do ano que vem, após a reorganização das linhas do sistema de ônibus convencionais, prevê Mota.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

ViaBahia e PRF realizam ações em escola pública

ROSELI SERVILHA

Como parte das atividades elaboradas em alusão à Semana Nacional do Trânsito, iniciada ontem, a ViaBahia Concessionária de Rodovias S/A, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), realizou uma manhã de atividades lúdicas com alunos da Escola Municipal Maria Rosa Freire, localizada no bairro de Palestina.

A Semana Nacional de Trânsito faz parte da Década Mundial de Ações para a Segurança no Trânsito, que foi lançada em 2011. A meta é reduzir pela metade, até 2020, as mortes no trânsito em todo o mundo. O tema deste ano é "Minha escolhoz faz a diferença no trânsito", estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Foi dentro de um ônibus

equipado da PRF que o inspetor Paulo de Tarso palestrou sobre excesso de velocidade, uso de cinto de segurança, direção sob efeito de álcool, ultrapassagem indevida e uso do celular, que, de acordo com Paulo, tem sido o principal causador de acidentes no trânsito.

Formação

"Atividades como essas são imprescindíveis para que a criança comece, desde pequena, a absorver noções de como manter um trânsito mais seguro. Fazendo com que essas informações façam parte da sua formação educacional e, consequentemente, tornando-a futura condutora consciente", disse o inspetor da PRF.

Para a professora e acompanhante da turma Sidley dos Santos Araújo, a educa-



Raul Spinasse / Ag. A TARDE

A meta é reduzir pela metade, até 2020, as mortes em todo o mundo

ção desde a infância é primordial para a construção do caráter do adulto.

"É nessa fase que é construído o futuro cidadão. Quando falamos da educação para o trânsito, associamos a importância do valor da vida, e isso é um assunto importante que deve ser abordado", ponderou a pro-

fessora.

Campanha

A campanha intitulada #EuEscolhoViver, promovida pelo Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran), busca o estímulo de condutores e pedestres, pensando na redução dos índices de acidentes no país, que

Atividade contou com oficina de grafite em escola municipal no bairro de Palestina

matam aproximadamente 47 mil pessoas por ano.

Atividades socioeducativas vão acontecer até o próximo domingo. A entrega dos certificados dos motociclistas e carteira nacional de habilitação será amanhã, às 10h, na sede do Detran.

Na próxima sexta-feira, serão entregues novos veículos, fardamento, além de homenagens aos profissionais, a partir das 9h, no auditório da Secretaria da Segurança Pública, no Centro Administrativo da Bahia (CAB).

Além disso, ações educativas e fiscalizações estão previstas até a próxima sexta-feira, nos bares de shoppings e de bairros como Itapuã, Rio Vermelho, Mouraria, Imbuí, Barra e Pelourinho.

SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA